

Editorial



Osvaldo Cabral
osvaldo.cabral@diariodosacores.pt

A lição dos aparelhos

A vitória de Rui Rio para a liderança do PSD nacional - que em nada enriquece os Açores -, encerra uma lição que os aparelhos partidários teimam em não aprender.

Rio ganhou com o voto das bases, contra o aparelho do partido, coisa muito vulgar entre nós, aqui na região, em que os senhores dos aparelhos sentem-se donos e senhores dos partidos que dirigem.

Apenas três exemplos de três partidos.

O PS, nestes últimos anos, foi o partido mais autista da região.

Ignorou, em toda a linha, as opiniões que questionavam muitas das decisões da governação, fez orelhas moucas a muitos alertas e nunca promoveu debates internos que produzissem pensamento crítico.

Resultado: mergulhou numa queda eleitoral vertiginosa, sem ligar às bases, até perder a maioria absoluta que lhe dava o poder de fazer o que entendesse, promovendo as elites aparelhísticas. Prosseguiu o erro nas últimas autárquicas, com a escolha das candidaturas a Ponta Delgada, e parece que vai continuar com a escolha do cabeça de lista para as próximas nacionais.

O PSD-Açores bebeu do mesmo veneno, também recentemente, na ilha de Santa Maria.

As bases daquela ilha queriam um determinado candidato ao município de Vila do Porto, mas o aparelho do partido em Ponta Delgada, do alto da sua sapiência, impôs outra figura.

Resultado: foi copiosamente derrotado, como previam todas as bases na ilha.

Outra obsessão elitista é a do Bloco de Esquerda.

Desde há algum tempo o aparelho do BE nos Açores anda focado numa acção persecutória ao Hospital de Ponta Delgada, quando toda a gente já percebeu que é uma luta perdida, porque não cola com a realidade.

A tal ponto de ter promovido umas audições em comissão parlamentar, que apenas serviu para demonstrar que a estratégia do aparelho está errada, com a agravante de algumas das intervenções, como a da representante da Ordem dos Médicos, ter sido um enovalho.

Estes exemplos, de partidos diferentes, provam como muitas das agendas promovidas pelos aparelhos andam longe do pensamento das bases.

O eleitorado não perdoa estes afastamentos daquilo que realmente interessa às comunidades e já provou que não gosta do elitismo de lideranças que se limitam a ouvir os amigos e a clientela mais próxima dos aparelhos.

Resultado nas urnas: um banho de realidade popular! Bem merecido.

Outro exemplo vergonhoso

O inefável ministro Cabrita há muito que devia ter sido demitido. Na sua tradicional cruel frieza volta a limpar as mãos do acidente, limitando-se a dizer que era “um passageiro”!

Não senhor, não era apenas “um passageiro”. Era o patrão e mandante do motorista, a quem, certamente, não pediu para reduzir a velocidade.

António Costa, contra as vozes populares e das bases, prefere apoiar o seu amigo e braço direito do aparelho.

Aí está outro exemplo escandaloso sobre como o elitismo aparelhístico se sobrepõe à realidade.

É o país que temos e os políticos que o país nos dá.

(Afinal demitiu-se. Mas não foi demitido. Só neste país!).

Número de açorianos em teletrabalho é dos mais baixos do país

Figura 21. Proporção de utilizadores de internet com emprego que utilizaram TIC para exercer a sua profissão em casa no mês anterior à entrevista, NUTS II, 2020-2021



Fonte: INE, Inquérito à Utilização de Tecnologias da Informação e da Comunicação.

A Área Metropolitana de Lisboa continua a ser a região em que a proporção de pessoas em teletrabalho é mais elevada (34,6%), apesar da diminuição de 8,6 p.p. em relação a 2020, acaba de divulgar o INE num inquérito sobre a utilização de tecnologias de informação e da comunicação no país.

Nas restantes regiões, a percentagem de pessoas em teletrabalho é mais baixa nas regiões autónomas (10,0% na Região Autónoma da Madeira e 11,9% na Região Autónoma dos Açores).

Foi nas regiões Centro e do Algarve e nas regiões autónomas que mais se reduziram as proporções de pessoas em teletrabalho.

Apesar da diminuição generalizada do trabalho a partir de casa, a percentagem de pessoas em teletrabalho em 2021 continua a ser significativamente mais elevada para os que completaram o ensino superior (35,1%, que compara com 15,4% e 3,6% para os que completaram, respetivamente, o ensino secundário e o ensino básico).

A proporção de mulheres em teletrabalho (22,7%) mantém-se superior à de homens (17,5%).

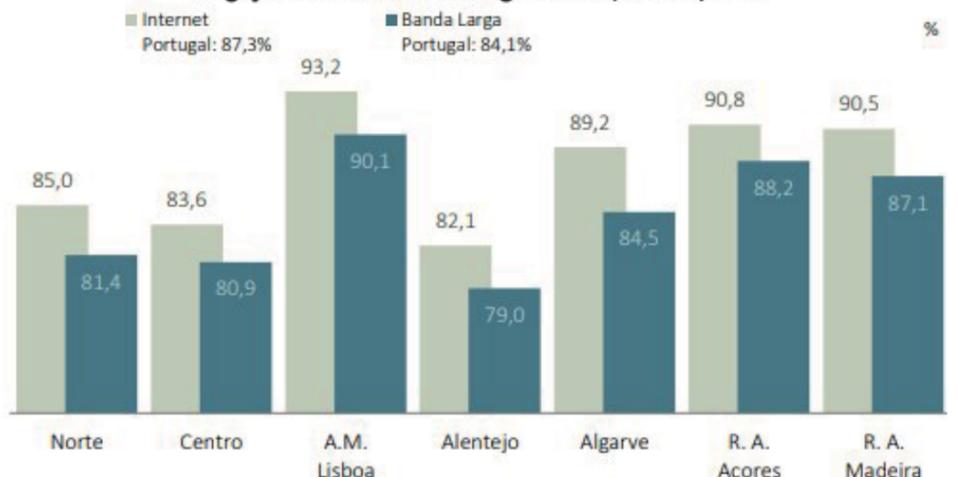
Em 2021, as tecnologias mais utilizadas em teletrabalho foram, de forma semelhante a 2020, o correio eletrónico (96,2% dos empregados em teletrabalho), a videoconferência (84,9%), a ligação por rede virtual privada (VPN) (59,9%) e as pastas partilhadas em espaço de armazenamento na internet (Cloud Computing) (58,7%).

Menos de 50% dos empregados em teletrabalho referiram o uso de ligação remota ao computador na empresa (49,2%) e de aplicações web ou extranet (44,9%).

Em 2021, 82,3% da população residente dos 16 aos 74 anos utiliza a internet, com os Açores bem posicionados, a seguir à AM Lisboa.

Estes resultados sustentam o reforço do crescimento verificado no ano anterior (mais 3,0 p.p. em 2020 e mais 4,0 p.p. em 2021) e a evolução significativa em relação a 2010, quando os utilizadores de internet representavam pouco mais de metade da população em análise.

Figura 12. Proporção de agregados familiares com ligação à internet e ligação através de banda larga em casa, NUTS II, 2021



Fonte: INE, Inquérito à Utilização de Tecnologias da Informação e da Comunicação.